

PARA ONDE VÃO AS CIDADES NO PÓS-NORMAL?

CONFIRA UMA IMPORTANTE VISÃO SOBRE AS
TRANSFORMAÇÕES ACELERADAS PELA PANDEMIA
DO CORONAVÍRUS E SUAS CONSEQUÊNCIAS.

28-32

MP 936 vira Lei

Fique atento às mudanças na
legislação trabalhista e suas medidas.

46-49

A economia brasileira, a Construção Civil e crise da Covid-19

Uma profunda análise sobre os desafios
do setor e o avanço econômico neste
difícil momento para o país.

54-58

**Mala Direta
Básica**

25.649.906/0001-62 SE/MG

Sindusconsul



Engenharia é na Una.



Engenharia Civil

A sua base para uma carreira de sucesso.



Engenharia Elétrica

Energia necessária para seu futuro.



Engenharia Mecânica

Dê partida aos seus maiores projetos.

Acesse:
una.br/vestibular
35 3112-1060
Rua João Basilio, 420 - Centro



Índice

ipsum
A REVISTA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO SUL DE MINAS

6

palavra do presidente

8

aniversário Sinduscon-Sul

12

FIEMG Competitiva

20

em ação

28

capa

34

núcleo de RH

36

núcleo de desenvolvimento e negócios

44

núcleo feminino

46

núcleo jurídico

50

núcleo ambiental

54

economia

Conselho Diretor

Presidente NAKLE MOHALLEM

Vice-presidente Financeiro CAIO PIERONI TREVISANI

Vice-presidente Administrativo LEONARDO CORREA MARIANO

Vice-presidente Executivo EDSON MENDES ARAÚJO

Conselho Deliberativo

Presidente ARGEU QUINTANILHA DE CARVALHO JR.

1º Vice-Presidente JOSÉ ROBERTO CHIARINI GARCIA

2º Vice-Presidente CRISTIANO ROBERTO DE ALMEIDA

Secretária Geral VANESSA BORSATO DE SOUZA LIMA E OLIVEIRA

Suplente DANILO DOTTI SILVEIRA

Conselho Fiscal

Presidente TIAGO ALESSANDRETTI

Vice-Presidente MARCEL HAMAMOTO

Secretário Geral GUIDO RAMIRO BUENO

1º Suplente CLÁUDIA ANDRADE E SILVA AJEJE

2º Suplente FLÁVIO HENRIQUE COBRA BORGES

3º Suplente HENRIQUE BARROS ABATE

Produção e Redação

Sinduscon-Sul

Coordenadora MARIA CLÁUDIA MARTINS

Editor LEONARDO CORREA MARIANO

Projeto Gráfico e Diagramação

USINA DA CRIAÇÃO Tel.: (35) 3025-6595

Jornalista Responsável

TAYLA FRANCIANE CORTEZ - MTB 66172/SP

Tiragem

2.000 exemplares



Praça José Correa Campos, 46 - Sala 05
Bairro São Geraldo, Pouso Alegre/MG
(35) 3022-3062
contato@sindusconsul.com.br



BETONLAB
Laboratório de controle tecnológico de materiais

**O MELHOR RESULTADO É
PROPORCIONAR MUITO MAIS
QUALIDADE E SEGURANÇA PARA
A SUA OBRA.**

CONFIRA OS NOSSOS SERVIÇOS:

SOLO

- CARACTERIZAÇÃO DE MATERIAIS
- CONTROLE DE COMPACTAÇÃO DE ATERROS SUB-BASE E BASE
- CONTROLE DE EXECUÇÃO DAS CAMADAS
- ÍNDICE SUPORTE CALIFÓRNIA (ISC)

CONCRETO

- RECEBIMENTO DE CAMINHÕES NA OBRA
- MOLDAGEM DE CORPOS-DE-PROVA
- AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE CONCRETO ENDURECIDO
- CURA, RETIFICAÇÃO E ENSAIOS DE RESISTÊNCIA À COMPRESSÃO
- ENSAIO DE ESCLEROMETRIA
- EXTRAÇÃO DE TESTEMUNHO

BLOCOS E PEÇAS DE CONCRETO PARA PAVIMENTAÇÃO

- DETERMINAÇÃO DE ABSORÇÃO DE ÁGUA
- RETIFICAÇÃO E DIMENSIONAMENTO
- DETERMINAÇÃO DA RESISTÊNCIA CARATERÍSTICA À COMPRESSÃO

TREINAMENTO DE EQUIPES DE CAMPO
ELABORAÇÃO DE LAUDOS TÉCNICOS



O associativismo em tempos de crise

Começamos 2020 acreditando em novos caminhos e projetos. A indústria brasileira apresentou sinais de recuperação em janeiro. O faturamento real do setor teve alta de 1,5% em comparação com o mês de dezembro e a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) atingiu 78%, elevação de 0,4 ponto percentual ante o mês anterior, dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Mas, tudo caiu frente aos desafios que a pandemia do novo coronavírus trouxe. E neste momento de crise é compreensível que as empresas reflitam sobre a importância do associativismo e qual o seu papel na busca de soluções dos conflitos.

É nesse momento que a ideia de se associar toma maiores proporções, pois juntos é possível realizar muitas coisas, aumentando exponencialmente as chances de êxito.

Em comparação, o associativismo é como um telhado, não nos recordamos de sua existência, mas quando surgem goteiras, compreendemos a sua presença e importância. E, se surgem goteiras, é provável que não houve manutenção preventiva e muitas dessas goteiras poderiam ter sido evitadas.

A representatividade institucional do Sinduscon-Sul frente às indústrias, ao governo e à população nunca foi tão necessária, não apenas para as empresas associadas, mas também para o ambiente de negócios como um todo. Os representantes da categoria se tornaram essenciais para a defesa de interesses coletivos e se percebe que há grande protagonismo do setor da construção civil.

O Sinduscon-Sul é a voz do empresariado e, aos associados, mantemos contato frequente, ouvindo críticas e sugestões, divulgando todo o trabalho feito. Nossa maior força é a ampla representatividade e capacidade de antever qualquer demanda, portanto, é preciso que o associado perceba que ao fazer parte da nossa instituição ele estará à frente de outras empresas.

A nossa razão de existir é a defesa dos interesses de um setor extremamente proeminente e a contribuição ativa na construção de políticas públicas que melhorem o ambiente de negócios, tornando-o saudável e informado.

Nossa união faz com que o sucesso do Sinduscon-Sul, seja o sucesso de todos. Por essa razão, seremos capazes de sair deste cenário de pandemia mais fortes do que entramos.



Nakle Mohallem
Presidente do Sinduscon-Sul



Se é para **construir** com solidez, é Sicredi!

Somos a primeira instituição financeira cooperativa do Brasil, com mais de 117 anos de tradição. Oferecemos soluções inteligentes que fazem toda a diferença para você e sua empresa crescerem com total segurança.

Venha! Vamos construir juntos os resultados positivos para sua vida e para a vida do seu negócio.

No Sicredi, você não é apenas cliente. Você é associado!

Converse com nosso gerente!

Para saber mais acesse:
www.sicredialtourugual.com.br
Visite o Sicredi em Pousa Alegre/MG:
Rua Comendador José Garcia, 391 - Centro
(35) 3421-6837 ou (35) 99759-1346



 **Sicredi**

SAC 0800 724 7220 Deficientes Auditivos ou de Fala: 0800 724 0525 Ouvidoria 0800 646 2519

30 anos Sinduscon-Sul

O ano de 1990 foi marcado pelo nascimento do Sinduscon-Sul, um Sindicato voltado para as indústrias da construção civil do Sul de Minas com o objetivo de valorizar a classe, desenvolver o setor e lutar por cada empresa. E após 30 anos, a instituição comemora sua dedicação e reafirma seu compromisso em construir um futuro de mais oportunidades, igualdade e direitos.





FIEMG Competitiva On-line

A indústria não para. A FIEMG Competitiva também não. O Programa FIEMG Competitiva é uma iniciativa FIEMG e IEL/MG, em parceria com os sindicatos empresariais, para o desenvolvimento de projetos focados no aumento da produtividade e competitividade da indústria, com base nas necessidades setoriais.

Em razão da pandemia da COVID-19, o programa foi remodelado para ser uma ferramenta fundamental para a manutenção da indústria mineira e se tornou a FIEMG Competitiva On-line, com soluções ainda mais práticas e imediatas para as indústrias passarem pelo período turbulento gerado pela pandemia.

O gestor do Programa, Thadeu Neves, vai nos responder algumas perguntas sobre o Programa.

IPSUM: Quem pode participar do Programa?

THADEU: *Todas as indústrias mineiras associadas aos sindicatos empresariais filiados à FIEMG. Indústrias não associadas também poderão participar, com condições financeiras diferentes da dos associados. As indústrias interessadas devem procurar o Sinduscon-Sul.*

IPSUM: Quais soluções estão incluídas no Programa?

THADEU: *Ao aderir ao Programa, a indústria contará com soluções imediatas e práticas em três eixos temáticos: Finanças, Gestão e Mercado. As empresas terão assessorias virtuais individualizadas, além de atendimento coletivo por meio de aulas on-line. Em todas as modalidades, as operações serão realizadas por especialistas com experiência em atendimento empresarial em cada tema trabalhado. Cada abordagem, metodologia e ferramenta apresentadas de forma didática, rápida e para aplicação imediata.*

IPSUM: E a indústria pode participar de todas as aulas e assessorias?

THADEU: *Nas aulas virtuais podem participar até 5 pessoas por empresa. A empresa pode participar de todas as aulas, basta fazer inscrições prévias a cada uma. São oferecidas aulas ao vivo e gravadas. Já no caso das assessorias individuais,*



os atendimentos são limitados a 20 horas por indústria, podendo cada empresa escolher as soluções dentre o leque de opções hoje disponíveis. São mais de 30 tipos diferentes de assessorias com duração de, em média, 3 a 4 horas cada uma. Ou seja, dentre as 20 horas a que cada empresa tem direito ao aderir ao Programa, ela escolhe as assessorias mais aderentes à sua realidade.

IPSUM: E quanto custa para participar de todo esse conteúdo?

THADEU: *Importante dizer primeiro que esse volume e qualidade de soluções oferecidas diretamente no mercado, sairiam a um valor próximo de R\$ 5.000,00 por indústria. Como uma das prerrogativas da FIEMG Competitiva On-line é subsidiar esse apoio às indústrias ainda mais nesse momento, as condições para indústrias associadas ao Sinduscon-Sul são de somente R\$ 600,00, e para indústrias não associadas o custo sai a R\$ 1.500,00. A inscrição é feita agora e a indústria começa a pagar em agosto/2020, podendo dividir em até 5 parcelas até dezembro de 2020.*

FIEMG COMPETITIVA

A indústria não para.

O programa oferece soluções imediatas, práticas e subsidiadas.

Para quem?

Indústrias associadas aos Sindicatos filiados a FIEMG.

As indústrias não associadas também poderão participar com outras condições. Procure o Sindicato do seu Setor

O que será oferecido?

Alguns dos temas a serem trabalhados nos atendimentos.

Finanças



Acesso a crédito emergencial
Análise de indicadores financeiros
Custos x Despesas
Reestruturação Fluxo de Caixa
Planejamento Tributário

Gestão



Replanejamento do modelo de negócio
Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica
Escritório Enxuto
Gerenciamento de Crise
Gestão de RH

Mercado



Técnicas de negociação
Novo Comportamento do Consumidor
Mídias Digitais
Compras Públicas
E-Commerce



Especialistas com experiência em atendimento empresarial nos eixos temáticos.

Confira a programação no site!



Inscreva-se agora e divida em 5 parcelas até dezembro de 2020.

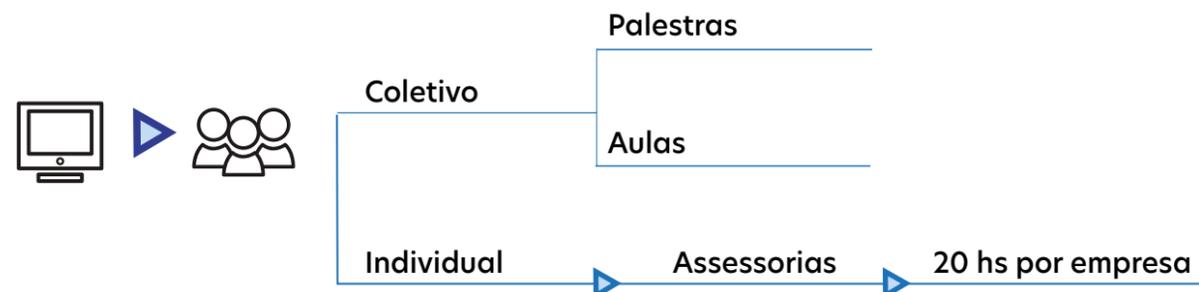
Mais do que nunca é a força da indústria e da representação sindical.

<https://forms.gle/3rjYavLds5sTL8Pk9>

Gerência de projetos para a indústria ou com seu **Sindicato Empresarial**

(31) 998624075

competitiva@fiemg.com.br



AGORA ASSOCIADO SINDUSCON-SUL TEM CONDIÇÕES IMPERDÍVEIS PARA SER UNIMED



Quando se trata de grandes planos para cuidar da saúde da sua equipe, conte com quem é especialista. Com a Unimed Sul Mineira você tem soluções em saúde que combinam com o seu negócio.

Qual será seu próximo grande plano? Vamos conversar?

Maria Cláudia Martins | Coordenadora

☎ (35) 3022 3062

☎ (35) 99271 0006

✉ contato@sindusconsul.com.br

✉ administrativo@sindusconsul.com.br

Entre em contato e tire todas as suas dúvidas!

CUIDAR DE VOCE. ESSE É O PLANO.



ANS - nº 337188

NOSSA VOCAÇÃO É CUIDAR DA SUA EMPRESA.
VENHA SER UNIMED SUL MINEIRA!



PARCEIROS PELA SAÚDE! HUMANIZANDO OS RECURSOS!
VENHA CONHECER ESTE PROJETO!



CUIDAR DE VOCE. ESSE É O PLANO.





União na construção

PARCERIA EM CADA M²

Venha construir um caminho de união e sucesso com o Sinduscon-Sul.
Acesse o QR Code ao lado e

FILE-SE!

Praça José Corrêa Campos, 46 - Sala 05
São Geraldo, Pouso Alegre - MG
www.sindusconsul.com.br
(35) 3022-3062

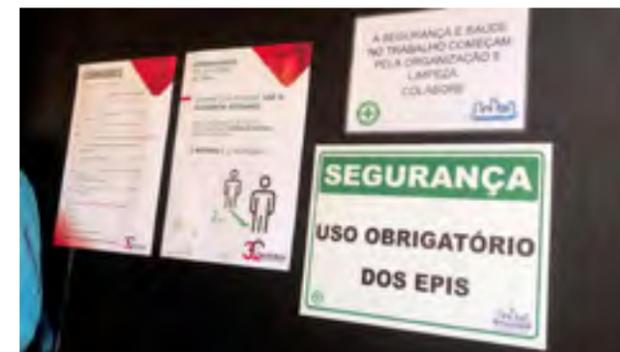
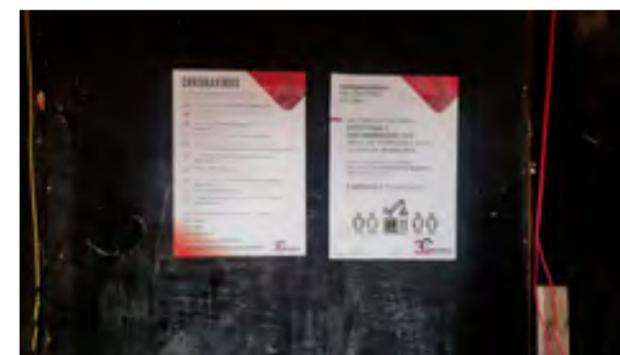
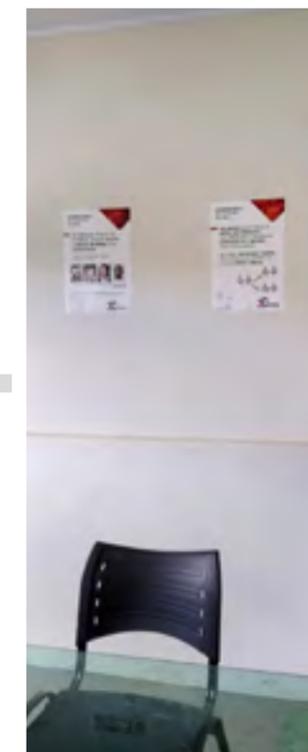


Sinduscon-Sul realiza distribuição de informativos sobre coronavírus

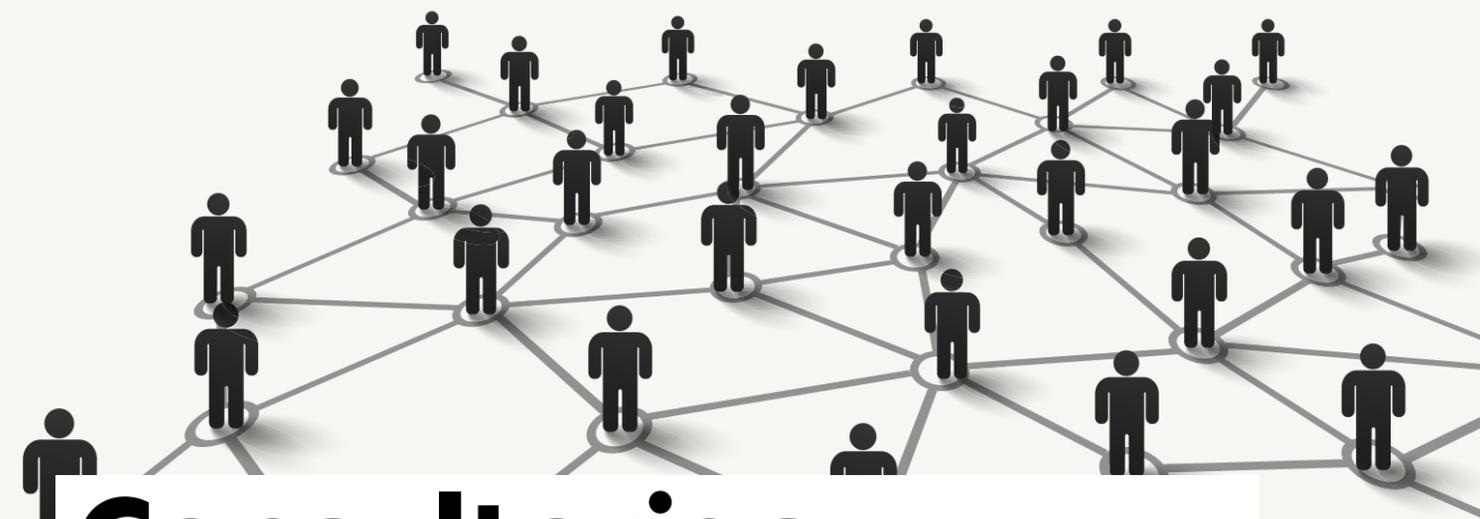
Frente ao cenário que enfrentamos, o Sinduscon-Sul não deixou de zelar pelos seus associados.

Com o intuito de conscientizar e manter a segurança e saúde dos associados e seus colaboradores, distribuímos cartazes e flyers informativos em todas as obras e locais de trabalho.

Foram distribuídos mais de 3.000 flyers e cartazes, com informações sobre como utilizar máscaras, a maneira correta de higienização e o distanciamento social.



em ação



Consultorias técnicas e gratuitas para associados

Trabalhista
Meio Ambiente
Tributária
Legislativa
Energia
Internacionalização
Financeiro e Crédito

Ainda não é um associado? Junte-se a nós.
São muitos serviços que temos para a sua indústria.

Saiba mais:
www.fiemg.com.br/sindicatos ou
www.sindusconsul.com.br



31 ANOS

VOCAÇÃO PARA INOVAR
E SEGURANÇA PARA **EMPREENDER**



www.mohallem.com.br



(35)3629-9150



@mohallem_engenharia



A campanha de máscaras

A pandemia decorrente do novo coronavírus fez com que os projetos do Sinduscon-Sul se voltassem para o momento em que o mundo está vivendo. Com isso, iniciou-se a campanha de doação de máscaras para os bairros mais necessitados da cidade-sede e também de cidades de abrangência do Sindicato.

Foram doadas milhares de máscaras para os bairros Massaranduba e São Geraldo, em Pouso Alegre/MG, além das doações feitas aos CRAS da cidade. Também foram doadas 200 máscaras para o lar de idosos Nossa Senhora das Graças, na cidade de Poço Fundo/MG. O intuito da campanha é promover uma assistência básica e efetiva para os cidadãos que estão nos bairros mais marginalizados e prejudicados, bem como para instituições carentes das cidades de abrangência do Sinduscon-Sul.

O Sindicato contou com o apoio de empresas associadas e parceiras para a arrecadação das máscaras, como: Sotegel, RC Borges, Alan Almeida Empreendimentos, Edificarte Fundações, Metal Minas, Construtora PA e Mariana Gianinni Advocacia.





- | | | | | | |
|--|---|---|---|--|---|
| 
Estaca Hélice Monitorada | 
Estaca Escavada | 
Reforço de Fundação | 
Gerenciamento de áreas Contaminadas | 
Tamponamento de Poço Tubular | 
Projeto de Muro de Arrimo e Contenção de Taludes |
| 
Laudos Geológicos Geotécnicos | 
Consultoria Técnica | 
Teste de Infiltração/ Permeabilidade | 
Dimensionamento e Projeto de Fundação | 
Amostra Indeformada (Tubo Shelby) | 
Estudo de Estabilidade de Encostas e Taludes |
| 
Sondagem a Trado | 
Sondagem de Solo SPT | 
Outorgas de Recurso Hídrico | 
Projeto e Execução de Poços de Monitoramento | 
Amostra Indeformada (Bloco) | 
Laudos Hidrogeológicos |



ÉTICA, DESENVOLVIMENTO E CONFIANÇA,
ISSO É A HABSONDA - GEOTECNIA E FUNDAÇÕES

Ética,
Desenvolvimento
e Confiança.

Pioneira desde a fundação.

Há 14 anos a HABSONDA deu início a construção de sua história na cidade de Pouso Alegre/MG, projetando e executando obras civis.

A partir de 2011, a empresa passa a prestar serviços de Sondagem de Solo (SPT) e Estacas Escavadas, sendo a pioneira no Sul de Minas com serviços de Estaca Hélice.

Desde 2017, é a única empresa Sul Mineira a receber o reconhecimento da Comissão Nacional de Avaliação das Empresas de Fundação e Geotecnia (CONAG), com a certificação da GEOSELOS, que tem a missão

de reconhecer e validar a capacitação técnica das empresas deste segmento.

Para acompanhar a nova fase da empresa, a marca passou por revitalização, buscando se posicionar no mercado e reforçar seus valores: Ética, Desenvolvimento e Confiança.

Para reforçar e enfatizar esse novo conceito, a HABSONDA investe em cultura, esportes e ações sociais, como forma de transformação social e a valorização do desenvolvimento humano.

**ENTRE EM
CONTATO:**

☎ 35 4102-0773 ou 35 98852-0206
📍 R. Eduardo de Souza Golvea, 920
Jd. Olímpico - Pouso Alegre - MG
✉ contato@habsonda.com.br

🌐 www.habsonda.com.br
📘 /habsondageotecniaefundacoes
📷 @habsondageotecniaefundacoes



Para onde vão as cidades

A pandemia acelerou todos os processos que o mundo já estava passando, transformações culturais que levariam décadas acontecerem em semanas. A mudança do trabalho para home office e as tendências de transição para uma sociedade pós-carbono, emergiram como soluções de curto e longo prazo para a crise sanitária e climática, respectivamente.

As políticas higienistas foram e continuam exercendo grande influência no processo de urbanização de nossas cidades, foi

durante a epidemia de cólera, na Londres do século XIX, que se desenhou a base do que seriam os sistemas de esgotamento sanitário, hoje presentes em nossas cidades. No início do século XX, a proliferação da tuberculose e da gripe espanhola, moldou o que viria a ser o banheiro domiciliar moderno nos Estados Unidos, trazendo o cômodo para dentro de casa e substituindo as banheiras e vasos sanitários de madeira por materiais mais fáceis para a limpeza, como metais e esmaltados. Já no Rio de Janeiro a

no pós-normal?

epidemia de varíola provocou a grande “reforma urbana” feita pelo prefeito Pereira Passos, que destruiu os cortiços na região central em busca de combater os “miasmas e os gases pestilentos” que provocavam as doenças na cidade. Alguns anos mais tarde, na década de 30, a questão da densidade urbana, concentração de pessoas e de atividades e o combate aos “germes mórbidos” também marcaria presença no modernismo de Le Corbusier, reforçando a necessidade de zoneamentos específicos para cada uso, além de

recuos laterais, frontais e de ventilação nas construções, e a busca por espaços abertos, iluminação natural e largas vias conectoras, que influenciou diretamente o desenvolvimento urbano brasileiro.

As cidades são fundamentais para o desenvolvimento econômico dos países, principalmente pelo que os economistas chamam de externalidades positivas dos ganhos de acumulação de pessoas, capitais, ideias e inovações. Entretanto, alguns autores apontam que esta acumulação de pessoas levou algumas cidades a

registrarem muitos casos positivos da COVID, quais os impactos desta pandemia no lugar onde habitamos, como será o futuro de nossas cidades? Sem uma vacina, a Covid-19 continuará presente nos próximos meses ou anos, aprofundando assim as transformações culturais e as transformações urbanas, assim como aconteceu no século XX. Quais os caminhos que podemos seguir para não mergulharmos no sentimento “anti-cidade” responsável pelo urbanismo moderno e pelos problemas de mobilidade urbana que enfrentamos nas cidades brasileiras?

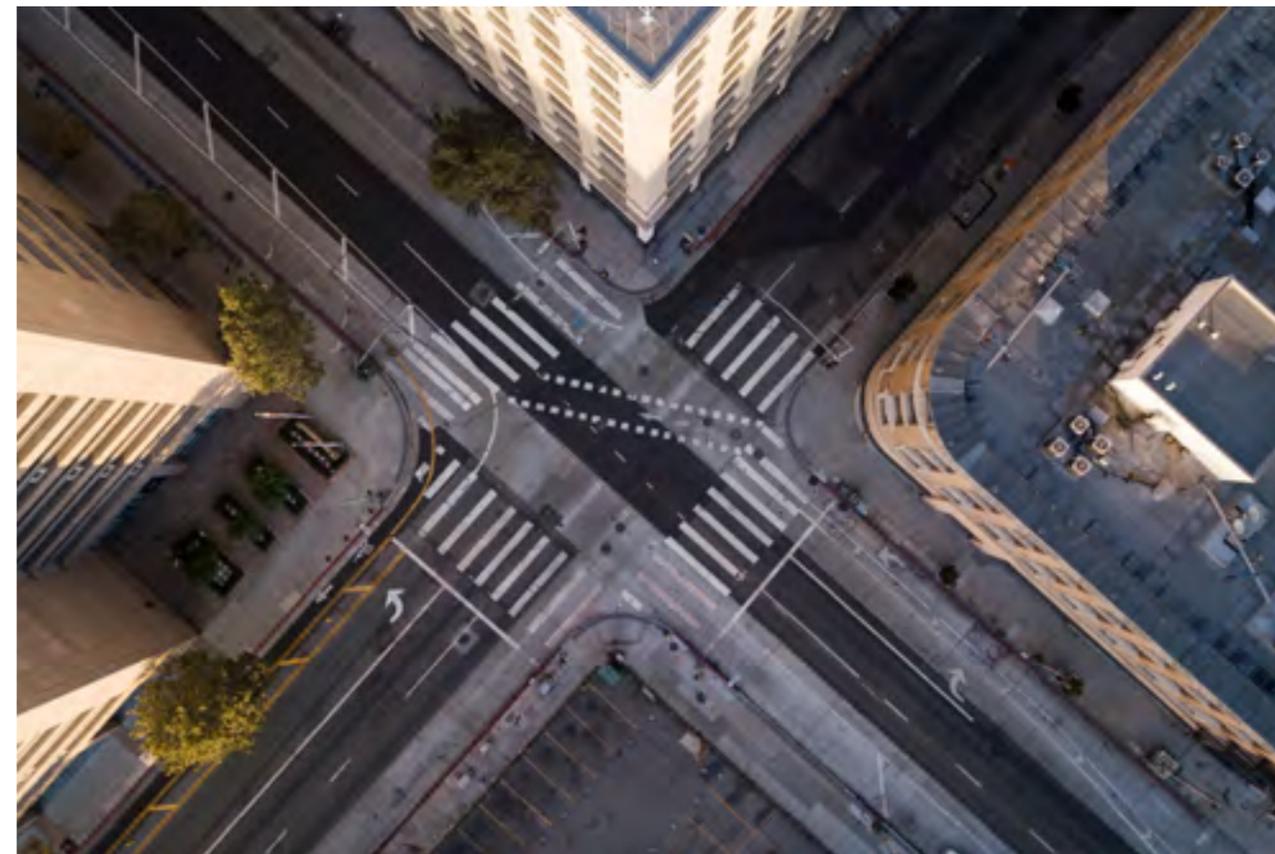
Criar espaço na rua para o transporte ativo:

A aglomeração necessária para o bom funcionamento do transporte coletivo se tornou um inimigo da saúde pública. Todavia devemos ter cuidado para que essa questão não se torne um estímulo ao automóvel individual, pois, além de provocar uma piora das condições de mobilidade urbana em nossas cidades, contribui para a poluição atmosférica e consequentemente para o agravamento das condições da saúde da população. Desta maneira o investimento na chamada “dieta da rua” onde o espaço do automóvel individual sede lugar ao transporte ativo, com a ampliação das calçadas e do espaço para as bicicletas é fundamental. Essa ampliação contribui significativamente para a recuperação econômica dos comércios locais, que foram prejudicados pelo distanciamento social imposto pela pandemia, uma vez que mais gente circulando nos espaços públicos com segurança e distanciamento social pode incentivar ao consumo na rua.



Mais áreas públicas:

O fim, ou a abertura parcial, do isolamento social provocou uma corrida por espaços públicos coletivos nas cidades, contudo a falta, ou o mau dimensionamento de parques, praças e espaços de convívio público para atender a população, aumentaram o risco de aglomeração pelas pessoas e provocou o fechamento desses espaços. No cenário pós-normal as pessoas buscarão novos espaços públicos de uso coletivo, preferencialmente ao ar livre, assim, a ampliação de praças públicas e locais de lazer abertos é uma tendência, uma forma fácil dos prefeitos atenderem esta questão é com o fechamento de ruas para automóveis aos finais de semana, criando espaços amplos e sem necessidade de investimentos.



Retrofit de escritórios e usos múltiplos em prédios comerciais

A pandemia veio acompanhada da revolução tecnológica, que tornou as “novas formas de trabalho” com o uso de plataformas digitais de gestão de projetos e vendas comum a qualquer negócio que queira sobreviver neste momento de crise. Essa revolução provocou imediata diminuição da necessidade dos escritórios e de prédios físicos comerciais. O fechamento dos escritórios tem impacto positivo para as empresas e para o trabalhador, uma vez que diminui os gastos com aluguéis e com o transporte até o trabalho. Entretanto, os impactos do esvaziamento dos escritórios são, sobretudo, maiores e muito negativos às cidades e ao comércio das regiões centrais. Desta maneira, pensar novos usos para prédios de escritórios em regiões centrais é fundamental, de forma a atrair as pessoas para habitarem as regiões centrais das cidades, dando vida aos espaços públicos que anteriormente eram utilizados apenas por executivos em horário de almoço.

Mais espaço dentro de casa

Com o fim da dicotomia entre a casa e o trabalho e o crescimento do home office ou mesmo, do espaço de lazer ou a academia improvisada nos apartamentos, a flexibilidade e multifuncionalidade dos ambientes devem estar no centro dos novos projetos de prédios residenciais nos próximos anos, colocando em xeque o modelo de microapartamentos em crescimento nas grandes cidades brasileiras. Além de metragens mais generosas para atender as novas atividades dentro de casa, a importância de espaços privados ao ar livre para a saúde e o bem-estar dos moradores é outra questão a ser analisada. Além de serem opções de lazer, áreas condominiais como hortas comunitárias e pátios internos podem ser de grande ajuda para fortalecer o sentimento de comunidade e vizinhança, tão caro em períodos de isolamento.

As cidades são formas muito eficientes de criar contato entre as pessoas. Essa é sua natureza, é isso o que cidades fazem. Desta maneira é necessário repensarmos o uso que damos do espaço hoje utilizado para o transporte individual, que gera uma série de externalidades negativas e impede um desenvolvimento econômico que seja sustentável e dê outros usos a esse espaço urbano que é, sobretudo escasso e vital para o sucesso das cidades na concentração de pessoas, ideias e inovações.



Thales Tito

Engenheiro ambiental e consultor em planejamento urbano e ambiental, pesquisador dos impactos e estratégias de ação das cidades brasileiras de pequeno e médio porte diante das mudanças climáticas.



21 ANOS DE QUALIDADE E SEGURANÇA

ESTACAS • ESCAVADAS

ESTACAS • HÉLICE CONTÍNUA

MATRIZ: AVENIDA BRASÍLIA,477 • JACUTINGA/MG

FILIAL: AVENIDA MOISÉS LOPES,105 • POUSO ALEGRE/MG

CONTATOS: (35)3443-1798 • (35)9.9824-5611

(35)9.8855-7184 (WHATSAPP) • EDIFICARTEFUNDACOES@HOTMAIL.COM

Núcleo de RH do Sinduscon-Sul agora é on-line

PALESTRA ONLINE
COM IEDA VASCONCELOS

A ECONOMIA NACIONAL E A CONSTRUÇÃO CIVIL DIANTE DA CRISE PROVOCADA PELO CORONAVÍRUS

05 DE JUNHO
11H | VAGAS LIMITADAS

INSCRIÇÕES:
CONTATO@SINDUSCONSUL.COM.BR

NÚCLEO DE RH ONLINE

02 DE JUNHO
17H | VAGAS LIMITADAS

INSCRIÇÕES:
CONTATO@SINDUSCONSUL.COM.BR

PATOLOGIAS DAS EMPRESAS NO SÉCULO XXI

PROF. BETO SILVA
GRADUADO EM MARKETING
MESTRE EM LINGÜÍSTICA
PSICANALISTA CLÍNICO
PROFESSOR E ESCRITOR

Diante do momento em que o mundo se encontra, o Sinduscon-Sul buscou soluções para continuar levando aos seus associados toda a qualidade dos serviços prestados presencialmente.

Dessa forma, o Núcleo de RH virou “Núcleo de RH On-line” e os encontros voltados aos associados e seus colaboradores têm ocorrido por meio de plataformas virtuais, visando a segurança de todos os envolvidos.

Os encontros contam com assuntos de economia, saúde e desenvolvimento, pautas extremamente importantes para reorganizar as empresas e, principalmente, manter a saúde mental dos colaboradores.

Exemplo disso foram os temas já apresentados, como: “A economia Nacional e a Construção Civil diante da crise provocada pelo Coronavírus”, ministrado pela Economista, Ieda Vasconcelos e “As patologias das empresas no século XXI”, ministrado pelo Psicanalista, Beto Silva.

Olá, já conhece a **EVOMAQ** Equipamentos?

Somos fabricantes de equipamentos para construção civil!

Uma empresa genuinamente brasileira, localizada em Mogi Mirim no interior do estado de São Paulo **há menos de 60 km da região Sul de Minas Gerais.**

Temos uma linha completa de **BOMBAS DE CONCRETO** e também de **PERFURATRIZES PARA FUNDAÇÃO** e nesta edição gostaríamos de destacar um produto específico de nossa linha para o qual enxergamos uma demanda muito forte nesta região!

Consulte-nos!

19 3806.1478
19 97158.9961
vendas@evomaq.com.br
www.evomaq.com.br



EVOMAQ®
EQUIPAMENTOS

MOVIDOS PELA EVOLUÇÃO

AUTO BOMBA DE CONCRETO



BOMBA DE CONCRETO SOBRE ESTEIRA EVOMAQ®



BOMBA DE CONCRETO ESTACIONÁRIA EVOMAQ®



BETON BOMBA DE CONCRETO EVOMAQ®

Desmistificando

Como definição, o robô é uma máquina capaz de realizar trabalhos de maneira autônoma ou pré-programada. Segundo a definição da RIA (Robotics Industries Association), “*Um robô é um dispositivo automático que possui conexões de realimentação (feedback) entre seus sensores, atuadores e o ambiente, dispensando a ação do controle humano direto para realizar determinadas tarefas*”. O grau de automatização de um robô pode atingir o nível de aprendizado automático, dependendo da programação realizada, como, por exemplo, aos assistentes virtuais existentes nos telefones celulares, que te informam as condições de trânsito no seu trajeto para casa ou trabalho, mesmo que você não tenha solicitado, e escolhem de forma autônoma o melhor caminho e o tempo de deslocamento até seu destino.

Embora, ao se falar de robôs, a primeira ideia que vem à mente são seres com semelhança humana, como os androides dos filmes,

a forma mais comum de robôs são os industriais, utilizados nas linhas de produção, que são braços compostos de 06 articulações, com o intuito de executar as operações com maior velocidade, precisão e menor custo, quando comparadas ao ser humano.

Embora a utilização de robôs nos processos industriais no Brasil tenha se iniciado há aproximadamente duas décadas, o conceito de robô existe desde o início da história, como, por exemplo, na civilização grega, em que encontramos figuras com aparência humana ou animal, que usavam sistemas de pesos e bombas pneumáticas para a realização de pequenos movimentos. Mais tarde, cientistas árabes acrescentaram à ideia tradicional, a função de atender às necessidades humanas, criando uma aplicação prática para os robôs.

O primeiro projeto documentado de um robô humanoide foi feito por Leonardo da Vinci, por volta do ano de 1495. Os desenhos

a robótica

continham um cavaleiro de armadura medieval, aparentemente capaz de se sentar, mexer seus braços, mover sua cabeça e o maxilar. O projeto foi baseado em sua pesquisa anatômica, documentada no Homem Vitruviano. Não há relatos se Da Vinci chegou a construí-lo, porém, hoje há exemplares baseados nos desenhos da época.

O primeiro robô, segundo as definições modernas, data de 1898, criado por Nikola Tesla, como sendo o barco teleoperado, chamado de “teleautomation”. Tesla desejava desenvolver para a marinha dos Estados Unidos um sistema de armas que seria o “torpedo sem fio”.

Os primeiros robôs autônomos foram construídos entre 1948 e 1949, por Grey Walter, neurofisiologista e roboticista da Universidade de Bristol, na Inglaterra, chamados Elmer e Elsie. Os robôs de Walter possuíam fotosensibilidade, pelas quais podiam



achar seu caminho para a estação de recarga quando ficavam com as baterias descarregadas.

O primeiro robô industrial foi o Unimates, desenvolvido por George Devol e Joe Engleberger, no final da década de 50, início da década de 60. Engleberger, por sua vez, pela construção do primeiro robô comercial foi apelidado de “pai da robótica”.

As primeiras patentes de máquinas transportadoras pertenceram a Devol, que eram robôs primitivos, capazes de remover objetos de um local para outro. Ele desenvolveu uma forma de registrar a sequência de movimentos, iniciando, assim, a primeira geração de robôs. A partir de Devol, começou-se a ter a consciência do conceito de reprogramabilidade, que é, atualmente, a base do desenvolvimento dos robôs comerciais existentes no mercado.

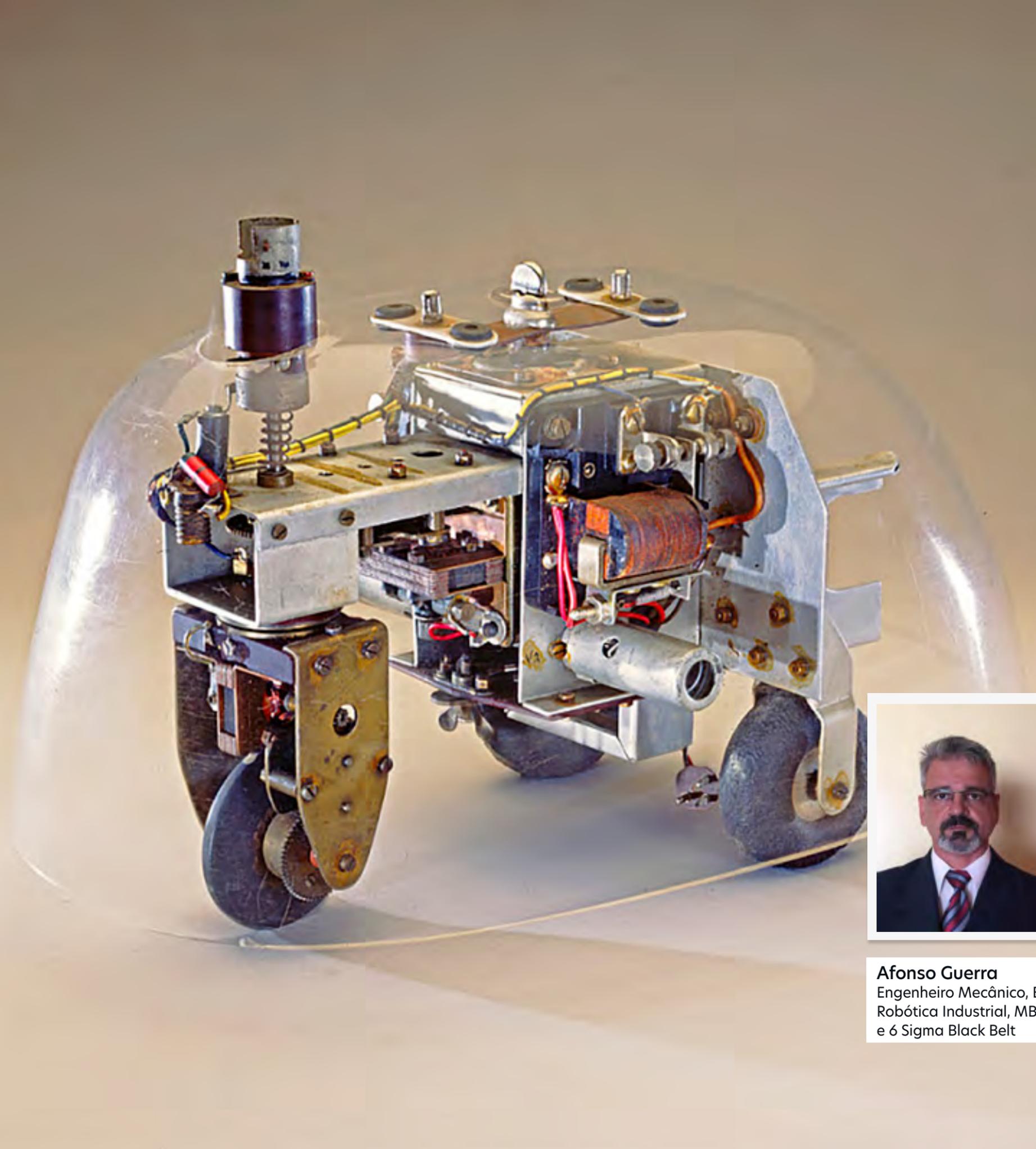
A robótica, nos dias de hoje, tem um papel fundamental na produção, isso, devido à sua capacidade produtiva e precisão, muito superiores ao processo manual. Entre as aplicações mais comuns estão as operações de montagem de componentes, aplicação de solda, inspeção de qualidade dimensional e manipulação de peças. O grande diferencial além dos citados acima está na execução de atividades repetitivas e com riscos associados.

Com o aumento da capacidade de processamento, tornou-se possível aos robôs executarem tarefas complexas e aprender com a experiência, tomar decisões, navegar por ambientes desconhecidos, desviar de obstáculos imprevistos e reagir de forma inteligente a estímulos do ambiente, como o uso de veículos autônomos industriais, chamados AGV, “Autonomous Guided Vehicle”, que se movimentam pelos corredores das fábricas, transportando cargas e materiais, além de possuírem a capacidade de parar quando encontram algum obstáculo em seu caminho.

A próxima revolução industrial é chamada de indústria 4.0 ou IOT (Internet das coisas), com equipamentos capazes de tomar decisões e comandar outros equipamentos, como no exemplo citado no início do nosso texto, a assistente virtual do telefone celular.

Estima-se que hoje existam no mundo mais de 26 bilhões de objetos conectados entre si sob o conceito da Internet das Coisas. De uma forma bem simples, Internet das Coisas é o modo como os objetos se conectam e comunicam entre si e com o usuário, através de uma rede de dados, que possibilita a troca de informações, como se fosse um grande sistema neural.

Como resultado, temos um mundo mais inteligente e conectado, com bilhões de dispositivos conectados entre si. Entretanto, como efeito colateral, surgem as dificuldades de se garantir o sigilo e segurança das informações, assegurando que as informações pessoais continuem realmente pessoais. Fica a pergunta, com todo este sistema conectado, será este o fim da privacidade?



Afonso Guerra
Engenheiro Mecânico, Especialista em
Robótica Industrial, MBA Gestão em Logística
e 6 Sigma Black Belt

Drenagem Urbana Sustentável: o futuro das cidades

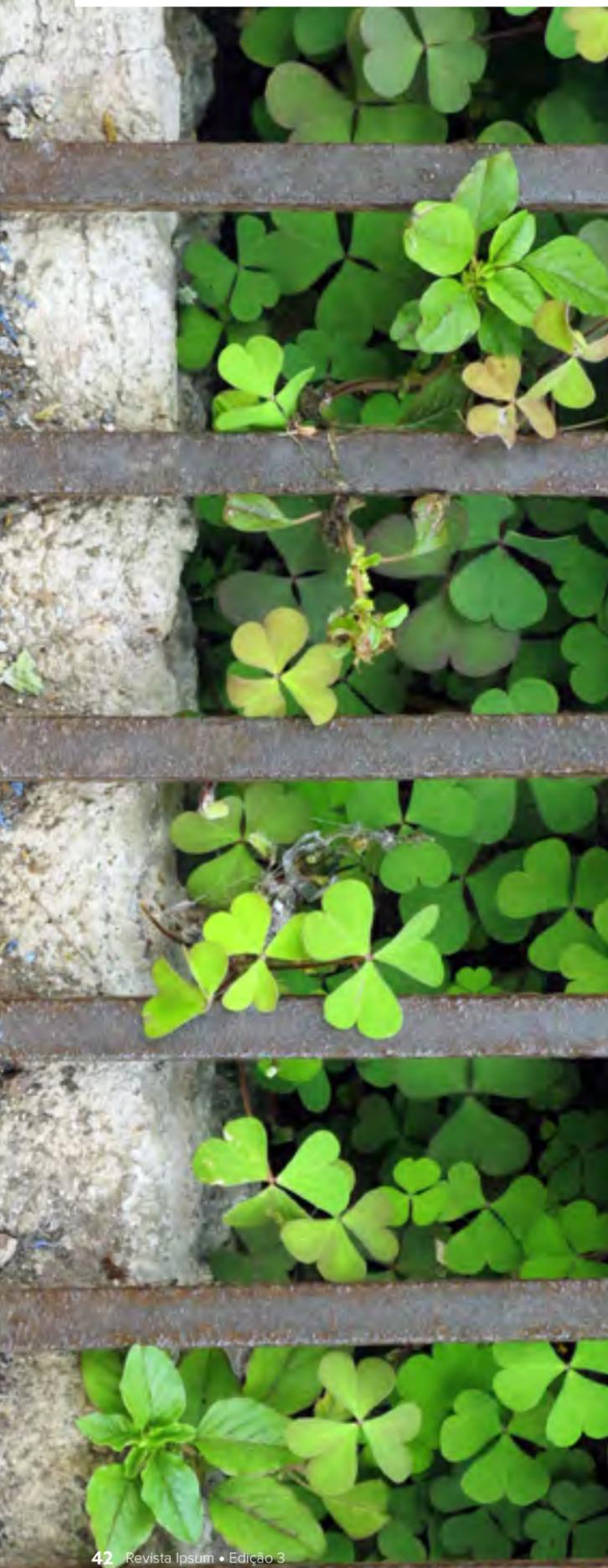
O crescimento populacional descontrolado e a falta de um planejamento adequado nos centros urbanos, têm influenciado de forma direta a ocorrência de diversos problemas de caráter ambiental, social e econômico. Um desses problemas surge a partir da impermeabilização total ou parcial do solo, o que reduz as superfícies com capacidade de absorção das águas de chuva, gerando um aumento significativo no volume do escoamento superficial, causando alagamentos e inundações nas áreas urbanizadas.



Diante deste cenário e buscando inovação no gerenciamento e controle, novas práticas surgiram, principalmente com foco em promover uma drenagem urbana voltada ao desenvolvimento sustentável, em que os principais objetivos estão direcionados à restituição dos padrões naturais do ciclo hidrológico natural.

Dessa forma, no início da década de 80 surgiram as estratégias de manejo de águas pluviais superficiais em consonância com os princípios da sustentabilidade, conhecidas como estratégias de Desenvolvimento Urbano de Baixo Impacto (Low Impact Development - LID), com ênfase na utilização de ecossistemas naturais, como infraestrutura por meio de conservação e aproveitamento de características de solo e vegetação. Aplicações desta abordagem são encontradas em muitas regiões dos Estados





Unidos, no Canadá e na Europa e ajudam a prevenir os impactos ambientais de maneiras naturais, evitando gastos elevados com sistemas de drenagem da forma tradicional que conhecemos. Segundo U.S. Department of H. and Urban Development (2003), NAHB Research Center (2004), a aplicação de técnicas LID tem um impacto direto sobre os investimentos, com economia de 72% para construção de equipamentos de controle de águas pluviais e 20% para custos de implantação total. Com a aplicação de métodos como pavimentos permeáveis, bacias de infiltração, jardins de chuva, telhados verdes, reuso de águas pluviais, entre outros, há uma redução na demanda das redes de drenagem, despendendo menos recursos financeiros e deixando as cidades mais verdes e humanizadas.

Considerando esses conceitos, com o objetivo de minimizar os problemas que os alagamentos e enchentes trazem ao meio urbano, na EXPOUNA 2020/1 realizada pelas turmas de Engenharia Civil da UNA - Campus Pouso Alegre, pôde ser observado através da apresentação de 27 trabalhos acadêmicos com aplicações práticas de técnicas LID, que a nova geração de profissionais estará em conformidade com as demandas de um desenvolvimento urbano sustentável.



Daniel Lage Casalechi
Arquiteto, Engenheiro Civil e Urbanista
Professor dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil da UNA Pouso Alegre

SOLUÇÕES para CONSTRUÇÃO CIVIL

Somos um **Time**,
um **Vence**
todos vencem



SUL MINAS AÇO

FERRAGENS ARMADAS-CORTE E DOBRA



Atendimento personalizado e diferenciado com análise dos projetos, visita às obras, esclarecimento de dúvidas, auxílio em todas as fases de utilização das ferragens na construção, fornecimento no momento exato de seu uso...



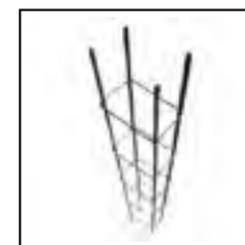
Cronograma desenvolvido juntamente com os mestres de obra, engenheiros e proprietários, otimizando o tempo de execução, organização e redução de custos.

Av. Pinto Cobra N 440
Vila Mariana - Pouso Alegre MG

(35) 3427-2350 (35) 9 8416-2177

contato@sulminasaco.com.br

NOSSOS PRODUTOS



CORTE, DOBRA E ARMAÇÃO



LAJE PROTENDIDA



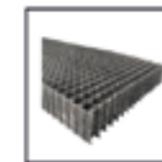
TRELIÇAS



VERGALHÕES



ESTRIBOS



MALHA POP



PREGOS



PROTETORES DE PONTA



ARAMES



EMPEÇADORES

Muito além de fabricar e entregar ferragens, desenvolvemos soluções para que nossos clientes tenham o maior grau de satisfação ao construir seus sonhos.



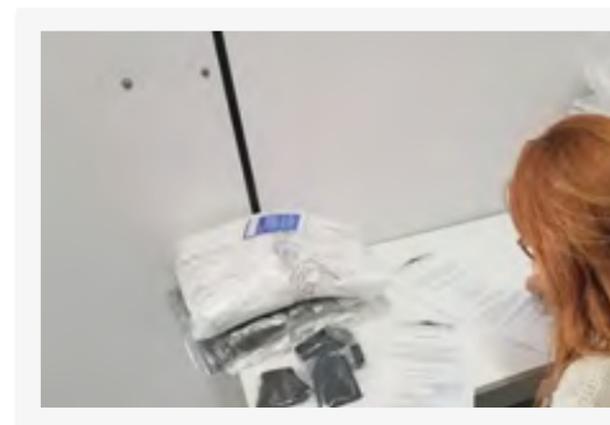
Projeto mulheres que constroem

O projeto “Mulheres que Constroem”, visando a segurança de todas as recuperandas e dos colaboradores, teve suas atividades presenciais interrompidas temporariamente, devido à pandemia do Coronavírus.

Porém, mesmo mantendo a distância, o Sinduscon-Sul continua trabalhando e levando conhecimento às meninas. A segunda edição da Revista Ipsum foi distribuída e entregue a cada recuperanda, para que, além de incentivar a leitura, elas pudessem se encontrar dentro do projeto.

Vale ressaltar que o projeto tem como objetivo a inserção das recuperandas no mercado de trabalho, capacitando-as dentro da construção civil e abrindo oportunidades de trabalho, principalmente nas empresas associadas.

Devido às paralisações, as recuperandas, que já faziam trabalhos artesanais, começaram a produzir máscaras como mais um meio de renda, além de fazerem doações a diversas instituições carentes. Diante disso, o Sinduscon-Sul, que também já havia iniciado um projeto de doação de máscaras a bairros carentes, firmou mais uma parceria e comprou diversas máscaras da instituição para doar.



MP 936 vira lei

Confira o que muda na legislação trabalhista no cenário de Pandemia.

No Diário Oficial da União foi publicada a Lei nº 14.020, conversão do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda (MP 936/2020). A MP 936 previa que o contrato de trabalho poderia ser suspenso por até 60 dias. Previa ainda a redução salarial não superior a 90 dias. Durante a tramitação no Congresso a norma passou por algumas alterações.

Veja detalhadamente como ficou:

Sobre a desoneração da folha

Vetado pelo Presidente o artigo que prorrogava a desoneração da folha de pagamento até dezembro de 2021 para vários setores intensivos em mão de obra. Na realidade, pretendia autorizar as empresas a substituir a base de cálculo da contribuição previdenciária calculada, com base na folha de pagamento, pela receita bruta.

Juntamente com esta medida, foi vetado também, o artigo 34 do Projeto que estendia até 31 de dezembro de 2021 o acréscimo de um ponto percentual da alíquota da Cofins-Importação.

A justificativa para os vetos, alegou “inconstitucionalidade e contrariedade ao interesse público”.

Mesmo com o veto, a desoneração da folha de pagamento (Lei nº 12.546/2011) segue em vigor até 31 de dezembro de 2020.



Sobre os acordos

A lei agora prevê que a suspensão ou redução salarial poderá ser aplicada por meio de acordo individual com empregados que têm curso superior e recebem até três salários mínimos (R\$ 3.135) ou mais de dois tetos do INSS, ou seja, salários acima de R\$ 12.202,12.

Trabalhadores que recebam salários entre R\$ 3.135 e R\$ 12.202,12 só poderão ter os salários reduzidos mediante acordo coletivo.

Sobre as parcelas do benefício emergencial

No caso de redução salarial, o governo paga o benefício emergencial ao trabalhador para repor parte da redução salarial e, ao mesmo tempo, reduzir as despesas das empresas em um período em que elas estão com atividades suspensas ou reduzidas.

Esse benefício pago pelo governo é calculado com a aplicação do percentual de redução do salário que o trabalhador teria direito se requeresse o seguro-desemprego, ou seja, o trabalhador que tiver jornada e salário reduzidos em 50%, seu benefício será de 50% do valor do seguro desemprego que teria direito, se tivesse sido dispensado. No total, o benefício pago pode chegar até a R\$ 1.813,03 por mês.

A primeira parcela será paga no prazo de 30 dias, contado da data da celebração do acordo, desde que a celebração do acordo seja informada no prazo.

O recebimento do Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda não impedirá a concessão e não deve alterar o valor do seguro-desemprego a que o empregado vier a ter direito, desde que cumpridos os requisitos previstos na Lei nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, no momento de eventual dispensa.



Sobre o prazo para comunicação

A empresa informará ao Ministério da Economia a redução da jornada de trabalho e do salário ou a suspensão temporária do contrato de trabalho, no prazo de 10 dias, contado da data da celebração do acordo.

Caso a informação não seja prestada no prazo regulamentar, o empregador ficará responsável pelo pagamento da remuneração no valor anterior à redução da jornada de trabalho e do salário ou à suspensão temporária do contrato de trabalho do empregado, inclusive dos respectivos encargos sociais e trabalhistas, até que a informação seja prestada; – a data de início do Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda será fixada na data em que a informação tenha sido efetivamente prestada, e o benefício será devido pelo restante do período pactuado; – a primeira parcela será paga no prazo de 30 dias, contado da data em que a informação tiver sido efetivamente prestada.

No caso de dispensa sem justa causa

Foi vetado o dispositivo que permitia ao dispensado sem justa causa, durante a pandemia, receber o benefício emergencial no valor de R\$ 600, pelo período de três meses, contados da data da dispensa.

A lei prevê que a primeira parcela será paga no prazo de 30 dias, contado da data da celebração do acordo, desde que a celebração do acordo seja informada no prazo. O recebimento do Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda não impedirá a concessão e não deve alterar o valor do seguro-desemprego a que o empregado vier a ter direito, desde que cumpridos os requisitos previstos na Lei nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, no momento de eventual dispensa.

Autoria:
Equipe de advogados da Comissão de Gestão de Crise (pós-pandemia) e Departamento Trabalhista do Escritório Moreira Cesar & Krepp Sociedade de Advogados.



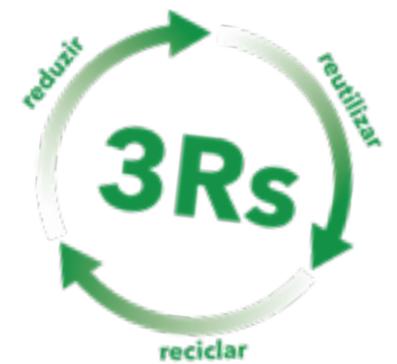


Construção sustentável

A valorização pela sociedade e também pelo mercado traz o assunto sustentabilidade cada dia mais em evidência, em ritmo acelerado e crescente. A sociedade atual tem buscado um padrão de vida cada vez melhor para suprir suas necessidades, proporcionado pelas novas construções que conciliam eficiência, meio ambiente e longevidade das obras.

Tecnologias ambientais aplicadas à construção civil que são tendências na construção:

- Placas drenantes, também conhecidas como piso permeável, cimento poroso, entre outros nomes mais populares
- Aquecimento solar para a água
- Energia fotovoltaica
- Aproveitamento da água da chuva
- Janelas térmicas
- Jardins verticais e telhados verdes
- Claraboias para iluminação
- Tijolos ecológicos



Para considerarmos uma construção sustentável não basta apenas utilizar as opções indicadas anteriormente, é preciso um planejamento da obra, considerando: a região que será implantada, como condições climáticas, vegetação e relevo; as necessidades de cada finalidade, como moradias, edifícios públicos, praças etc.

Devem ser considerados também os 3Rs que abordamos na edição passada, como Redução, Reutilização e Reciclagem; uso racional dos recursos naturais; eficiência energética das edificações; gestão sustentável da água; uso de materiais e técnicas ambientalmente corretas; gestão do canteiro de obras de baixo impacto ambiental; empregando técnicas que causem baixo impacto no meio ambiente, mantendo a qualidade e conforto térmico-acústicos dos locais a serem construídos.

Veja alguns exemplos de vantagens e desvantagens das tecnologias citadas:

- **Telhado verde:** deve-se levar em consideração vários fatores, entre eles, incidência de chuvas, raízes das plantas a serem colocadas, peso da estrutura, manutenção, cuidados com incêndios e ventos; mão de obra especializada. Um trabalho bem realizado traz grandes vantagens: melhora o isolamento térmico da edificação, o isolamento acústico da edificação, garante maior retenção da água das chuvas. Além disso, o uso do telhado como espaço útil ajuda a combater o efeito de Ilhas de Calor nas grandes cidades.
- **Placas drenantes:** revestir áreas de circulação de pedestres, tais como praças, calçadas, rampas de garagens, dentre outros. Como a estrutura pode ser antiderrapante, a placa drenante é um produto que pode oferecer conforto e segurança na caminhada. Seu acabamento em concreto poroso possibilita a infiltração de água, o que favorece a diminuição de possíveis poças. Além disso, o uso de uma placa drenante contribui para a diminuição da sobrecarga do sistema de drenagem da cidade, sendo, portanto, uma escolha tanto eficiente quanto sustentável.



- **Claraboias para iluminação:** essas aberturas são excelentes para a iluminação durante o dia todo, já que oferecem mais luminosidade que uma janela e podem garantir também a ventilação natural necessária. CUIDADO!!! Devem ser realizados estudos e planejamento devido à incidência de sol. Você pode garantir luminosidade, porém pode virar um forno.



Laene Vilas Boas
Analista Ambiental II FIEMG

A economia brasileira, a Construção Civil e a crise da COVID-19

A chegada de 2020 trouxe otimismo, mesmo que moderado, para a economia nacional. Apesar de uma recuperação ainda lenta nos últimos três anos, esperava-se crescimento superior a 2% do Produto Interno Bruto (PIB). Particularmente para a Construção Civil, as expectativas eram ainda mais positivas. Aguardava-se crescimento de 3%, o que seria o melhor resultado desde 2013, quando registrou alta de 4,5%. Vale lembrar que, de 2014 a 2019, o setor registrou retração de quase 30% em suas atividades. A inflação sob controle, a queda na taxa de juros, a aprovação da Reforma da Previdência no ano passado, a expectativa de aprovação de novas reformas estruturais, como a tributária e a volta do emprego formal, eram alguns dos fatores que renovavam e fortaleciam os ventos mais promissores.

Taxas (%) de crescimento do PIB da Construção Civil e do PIB Total do Brasil - 2010 a 2019



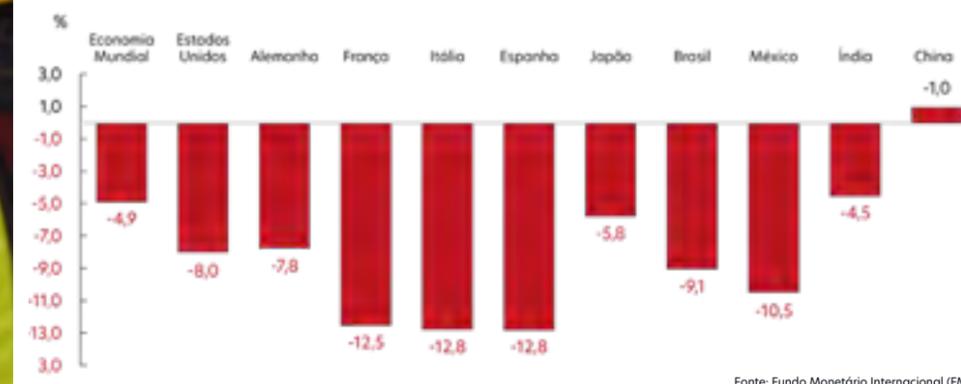
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - 4º Trimestre/19, IBGE.



Mas eis que surge, avassaladora, a crise de saúde pública provocada pelo novo Coronavírus SARS-Cov-2 que, infelizmente, deixará como seqüela perdas de vidas irreparáveis. Dados da Organização Mundial da Saúde demonstram que já são mais de 14 milhões de casos confirmados em todo o mundo, com 616 mil mortes, de acordo com dados coletados até o dia 22 de julho de 2020. Uma situação inacreditável e que comove a humanidade.

A forte deterioração nos indicadores econômicos evidencia que a crise de saúde pública comprometeu os sinais vitais da economia em todo o mundo. Conforme as projeções realizadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), no final do mês de junho, a economia mundial registrará queda de 4,9% em 2020, a maior recessão desde a crise de 1929. No final de 2019, o FMI projetava expansão de 3,4% para a economia global. Os fortes choques de oferta e demanda são inéditos e ajudam a explicar a recessão global. Para as economias avançadas, o FMI estima retração de 8% e, para as economias em desenvolvimento, queda de 3%.

Expectativas FMI para o Produto Interno Bruto (PIB) - 2020



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI)

No Brasil, os dados referentes ao terceiro e quarto mês do ano demonstram a força da crise: queda da produção da indústria (-9,2% em março e -18,8% em abril), do comércio varejista (-2,8% em março e -16,3% em abril) e do setor de serviços (-6,9% em março e -11,9% em abril). O PIB refletiu os efeitos de 15 dias de crise no mês de março e caiu 1,5% no primeiro trimestre de 2020, na comparação com os três meses anteriores. Em função disso, as projeções para o resultado do ano 2020 foram se deteriorando. O FMI passou a projetar queda de 9,1% para a economia brasileira e o Banco Mundial estimou -8,0%.

Entretanto, mais recentemente, alguns indicadores referentes aos meses de maio e junho começaram a ser divulgados e trouxeram notícias mais vigorosas. Diante de uma crise que se configura como a pior da história do país nos últimos 120 anos, resultados mais satisfatórios, sem dúvida, trazem alento. Ainda que os números alcançados sejam insuficientes para recuperar as perdas observadas em março e abril, período de maior



isolamento social e de paralisação das atividades, a melhora de alguns indicadores divulgados para os meses de maio e junho sinalizam que o pior pode ter ficado para trás.

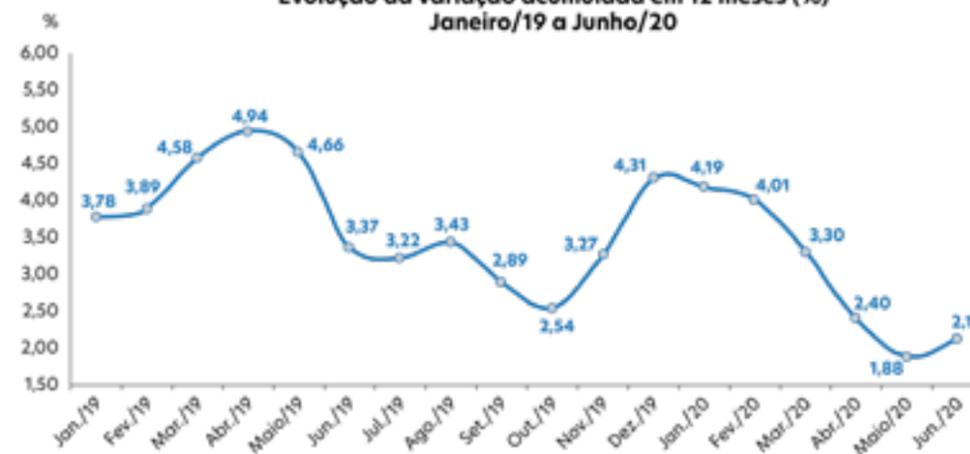
A produção industrial registrou incremento de 7% em maio, em relação ao mês de abril, o que significou aumento da atividade em 12 dos 15 locais analisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este é o resultado da volta ao trabalho de algumas unidades depois da paralisação em função da COVID-19.

O volume de vendas do comércio varejista, outro importante indicador divulgado pelo IBGE, cresceu 13,9% em maio, a maior alta desde o início da sua série histórica, em janeiro de 2000. Naturalmente a análise precisa considerar a base de comparação deprimida e que estes resultados ainda não foram suficientes para recuperar as perdas dos meses anteriores. Mas, sem dúvidas, é positivo o fato de que pararam de piorar. Em relação às vendas do comércio varejista observa-se que todas as oito atividades registraram taxas positivas na comparação de maio em relação a abril. Entre elas destacam-se: Tecidos, vestuário e calçados (100,6%), Móveis e eletrodomésticos (47,5%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (45,2%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (18,5%). O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que tinha recuado em abril, cresceu 7,1% em maio. Importante destacar que o comércio varejista ampliado, que inclui também as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, cresceu 19,6% em relação a abril. A atividade Veículos, motos, partes e peças cresceu 51,7%, enquanto Material de construção registrou alta de 22,2%.

Já os pedidos de seguro-desemprego registraram queda. Em maio/20, o número de requerimentos totalizou 960.309 enquanto, em junho foi 653.160, o que correspondeu a uma redução de 32%. Na Construção Civil também se observou recuo. Enquanto em maio o número de pedidos específicos do setor totalizou 78.783, em junho foram 66.256, ou seja, redução de 15,90% neste mês. No primeiro semestre de 2020, observa-se incremento de 14,8% no número total de requerimentos em relação ao mesmo período do ano anterior.

A inflação continua sob controle. Depois de dois meses de queda (abril e maio), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de junho registrou alta de 0,26%. O resultado do sexto mês do ano foi influenciado pelo aumento nos preços dos combustíveis, em especial da gasolina (3,24%), após reduções nos últimos quatro meses. No primeiro semestre de 2020 o IPCA acumula alta de 0,10% e nos últimos 12 meses observa-se aumento de 2,13%. As expectativas sinalizam que a inflação encerra o ano abaixo de 2%, retração de 8% e, para as economias em desenvolvimento, queda de 3%.

IPCA* - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE)
Evolução da variação acumulada em 12 meses (%)
Janeiro/19 a Junho/20



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
(* IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (Período de coleta em geral: 01 a 30 mês de referência)

Na contramão dos resultados positivos da Indústria e do Comércio, o setor de Serviços apresentou retração de 0,9% em maio, depois do tombo de 6,9% em março e da queda de 11,9% em abril. É a quarta taxa negativa consecutiva o que faz o setor acumular perdas de 19,7% no período e demonstra o tamanho do desafio que o País tem pela frente.

Particularmente para a Construção Civil, alguns dados merecem ser ressaltados. O setor, em maio, apesar de apresentar saldo negativo (-18.758) na geração de vagas com carteira assinada, registrou um incremento de 41,51% nas admissões de trabalhadores formais em todo o Brasil e queda de 20,24% nas demissões.

Dados de admissões e desligamentos por Grupamento e Atividade - Novo Caged

Grupamento de Atividade	Admissões			Desligamentos		
	abr/20	maio/20	Variação %	abr/20	maio/20	Variação %
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca aquicultura	53.956	69.062	28,00	59.539	53.069	-10,87
Indústria Geral	96.557	101.883	5,52	300.063	198.795	-33,75
Construção Civil	60.103	85.051	41,51	130.151	103.809	-20,24
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	117.675	142.027	20,69	360.421	230.766	-35,97
Serviços	290.413	305.898	5,33	671.352	449.377	-33,06

Fonte: Secretaria Especial de Previdência e Trabalho - Ministério da Economia

Outro resultado importante: de acordo com os dados divulgados pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), as vendas de cimento registraram alta. Em junho o incremento observado foi de 24,2% em relação a igual mês do ano anterior. Com esse resultado, no primeiro semestre de 2020 as vendas de cimento registraram incremento de 3,6% na comparação com igual período de 2019. As reformas e as obras do segmento imobiliário ajudam a explicar esses números.

Uma notícia muito positiva foi divulgada recentemente: a Caixa Econômica Federal anunciou novas medidas para o mercado imobiliário nacional enfrentar os efeitos da crise causada pela pandemia da Covid-19. Implementação do registro eletrônico de escrituras para contratos vinculados a empreendimentos financiados na instituição; financiamento de ITBI e custas cartorárias para pessoas físicas, ampliação do acesso ao financiamento para produção de empreendimentos, com redução da quantidade mínima de vendas e da execução prévia de obras para contratação estão entre as medidas anunciadas.

A pesquisa Focus, realizada semanalmente pelo Banco Central com analistas do mercado financeiro e que há poucas semanas projetou queda de 6,54% para o PIB Brasil em 2020,

reduziu o seu pessimismo. Na pesquisa do dia 10 de julho, o referido levantamento passou a projetar retração de 6,10% para a economia brasileira. Para a taxa Selic a referida pesquisa espera uma nova mínima histórica. De acordo com o levantamento do Banco Central esta taxa de juros terminará 2020 em 2%.

Os resultados mais satisfatórios de alguns indicadores em maio e junho mostram um certo alívio na economia e contribuem para renovar a esperança. Mas isso não significa ausência de grandes desafios. É preciso ressaltar que o Brasil foi atingido pela crise causada pelo novo Coronavírus SARS-Cov2, ainda sem se recuperar da sua última recessão, vivenciada no período 2015-2016, quando a economia sofreu retração de 6,7%. Nos três anos seguintes (2017 a 2019) o crescimento acumulado foi de 3,8%. A força da crise de 2020, que levará o País a sua pior recessão desde 1901, e a deterioração das contas públicas são preocupações sérias. Neste contexto, o País precisa cada vez mais de setores estratégicos como a Construção Civil, grande gerador de renda e emprego para dinamizar as suas atividades produtivas. Responsável por mais de 50% dos investimentos na última década, o setor, sem dúvidas, é a alavanca que pode propulsionar o maior avanço da economia neste momento tão difícil.

Expectativas de Mercado - Relatório Focus

Indicadores	2020		2021		2022		2023	
	10/jan	10/jul	10/jan	10/jul	10/jan	10/jul	10/jan	10/jul
IPCA (%)	3,58	1,72	3,75	3,00	3,50	3,50	3,50	3,25
PIB (% do crescimento)	2,30	-6,10	2,50	3,50	2,50	2,50	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,04	5,20	4,00	5,00	4,02	4,85	4,10	4,80
Meta Taxa Selic - Fim de período (%a.a.)	4,50	2,00	6,25	3,00	6,50	5,00	6,50	6,00
Produção Industrial (% do crescimento)	2,10	-9,00	2,50	4,00	2,50	2,25	2,20	2,50
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	37,31	54,00	35,00	55,25	32,70	50,00	31,10	44,85
Preços Administrados (%)	3,81	1,09	4,00	3,78	3,75	3,50	3,50	3,50

Fonte: Banco Central do Brasil



Ieda Maria Pereira Vasconcelos
Assessora Econômica do Sinduscon-MG.
Economista, Doutoranda, Mestre em Administração, Pós-graduada em Administração Financeira e Gestão de Negócios

MAXILOCC[®]

LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL E INDÚSTRIA

A EMPRESA

A MAXILOCC foi fundada no ano de 1994 em Varginha, possui sede própria. A empresa MAXILOCC tem como objetivo principal atender o mercado de locação de máquinas para construção civil e indústria. Hoje a MAXILOCC destaca-se no mercado pela sua estrutura e conta com mais de 5000 clientes atendidos. Mantém um estoque de máquinas de diversos tipos para atender as necessidades de seus clientes. Também conta com uma equipe de profissionais capacitados e em constante reciclagem para atender de maneira profissional as necessidades e exigências do mercado. A MAXILOCC além de sua matriz em Varginha/MG, hoje conta com mais 3 filiais na região, sendo elas: Lavras/MG, São João Del Rei/MG e Poços de Caldas/MG.

PORQUE ALUGAR É O MELHOR NEGÓCIO!

- ✓ Mantém seu capital livre para investir na sua atividade;
- ✓ Elimina despesas de controle de patrimônio e armazenamento;
- ✓ Substituição imediata de equipamentos defeituosos;
- ✓ Não gera despesas com manutenção;
- ✓ Tem sempre equipamentos atualizados e de alta produtividade;
- ✓ Paga somente pelo período de utilização;
- ✓ Escolha da máquina ideal para execução do seu serviço.



fotos ilustrativas

AvimSoft (35) 3212-5102

VARGINHA - MG

Av. Francisco Gonçalves Vallim, 30
37.062-200 - B. Rezende
Telefax: (35) 3214-2215
(35) 98863-1322

LAVRAS - MG

Av. Vereador José Santana, 778
37.200-000 - B. Maria Julieta
Telefax: (35) 3821-0706
(35) 98834-6144

www.maxiloc.com.br
maxiloc@maxiloc.com.br

S.J. DEL REI - MG

Rua José Luiz Alves, 80
36.305-014 - V. N. S. de Fátima
Telefax: (32) 3371-5176
(32) 98862-7794

POÇOS DE CALDAS - MG

Av. Monsenhor Alderigi, 40
37.704-284 - Jd. Country Club
Telefax: (35) 3715-4377
(35) 98831-9967

Força *que move* montanhas!



GRUPO DURO NA QUEDA



MOVENDO MONTANHAS

 /grupoduronaqueda  @grupoduronaqueda

 www.gdq.com.br  contato@gdq.com.br

 Estrada da Faisqueira, s/n, Bairro da Cava, Pouso Alegre-MG  (35) 3427-3351